

SOBRECARGA DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Davidson da Silva Araújo¹

Janilce Chaves Lira²

Kathelyn Jamylle Melo Batista Azevedo³

Vanessa Raygila Vieira de Souza⁴

Daniela Trindade de Sousa⁵

Helenira Macedo Barros Machado⁶

Resumo: O estudo objetiva investigar de que forma os profissionais de enfermagem lidam com a sobrecarga de trabalho. Este é um estudo de revisão integrativa que engloba a análise retrospectiva das pesquisas publicadas entre os anos de 2021 e 2023. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2023. A busca foi realizada por meio de pesquisas nas bases Literatura Latino-americana de Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram analisados e selecionados nove artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos revelaram que a saúde mental dos profissionais de enfermagem pode ser influenciada por uma combinação de fatores relacionados tanto ao ambiente de trabalho quanto a fatores externos a ele. Portanto, é crucial que as instituições de saúde implementem estratégias de intervenção para abordar problemas e situações que causem estresse emocional.

Palavras chave: Transtornos mentais; Profissionais de enfermagem; Saúde mental; Jornada de trabalho; Enfermagem

Abstract: The study aims to investigate how nursing professionals deal with work overload. This is an integrative review study that encompasses the retrospective analysis of research published between the years 2021 and 2023. Data collection took place in September 2023. The search was carried out through searches in the Latin American Science Literature databases. Health (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL). Nine articles that met the inclusion criteria were analyzed and selected. Studies revealed that the mental health of nursing professionals can be influenced by a combination of factors related to both the work environment and factors external to it. Therefore, it is crucial that healthcare institutions implement intervention strategies to address problems and situations that cause emotional distress.

Keywords: Mental disorders; Nursing professionals; Mental health; Workday; Nursing

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, davidsonsilva1@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, janilcechaveslira8@gmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, kathelynjamylle11@gmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, vanessaraygila2@gamil.com.

⁵ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, daniela.sousa@estacio.br

⁶ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, heleniramacedo@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

O Transtorno Mental Comum (TMC) é uma designação utilizada para descrever sintomas não psicóticos, englobando questões como a dificuldade para dormir, desconforto no estômago, redução na capacidade de concentração, irritação, lapsos de memória, cansaço, sensação de falta de valor e dores de cabeça (NONNENMACHER et al., 2019). Os distúrbios mentais e comportamentais compreendem aproximadamente 13% de todas as doenças e impactam cerca de 700 milhões de indivíduos em nível global. A depressão, a ansiedade e o estresse são os distúrbios mentais e comportamentais mais prevalentes, com cerca de 10 milhões de pessoas sofrendo de ansiedade e aproximadamente 350 milhões de pessoas afetadas pelo estresse. No Brasil, a depressão afeta cerca de 10% da população, (OLIVEIRA et al, 2019).

Conforme Oliveira et al. (2019), os Transtornos Mentais Comuns (TMC) podem afetar muitos aspectos da vida dos trabalhadores. No caso específico de profissionais de enfermagem, a soma da carga horária elevada com baixos salários, ter mais que um vínculo empregatício e contratos de trabalho precários podem ser um dos fatores que desencadeiam transtornos mentais nestes profissionais (FERNANDES et al., 2018).

Contudo, há algum tempo, a sobrecarga de funções atrapalha que esses profissionais não consigam ter esse papel de cuidado (BISSOLI, 2017). Condições de trabalho ruins, como carga de trabalho excessiva, falta de equipamento e apoio adequados, políticas salariais fracas, salários baixos, longas horas de trabalho, empregos temporários, responsabilidades elevadas e a constante exposição ao sofrimento e à morte dos pacientes, têm um impacto negativo na saúde mental dos profissionais de saúde. Estas condições incluem (ESPERIDIÃO et al., 2020).

Para avaliar as condições de trabalho e a relação com a saúde mental desses profissionais, este trabalho tem como questão norteadora: “Quais fatores em relação a condição de trabalho podem afetar a saúde mental de profissionais de enfermagem?”. Este trabalho se justifica porque para que o trabalho do profissional de enfermagem atinja o objetivo, que é a recuperação do paciente, é preciso que haja atenção e cuidado. Diante disso, esse estudo objetivou investigar de que forma os profissionais de enfermagem lidam com a sobrecarga de trabalho.



A partir disso, os resultados desta revisão integrativa irão apontar e detalhar os impactos da sobrecarga de trabalho e transtornos mentais que são desenvolvidos em consequências desses impactos; entender quais pontos de assistência em enfermagem podem ou não ser afetados caso o profissional enfrente transtornos mentais causados pela sobrecarga de trabalho e sugerir ações que possam ser tomadas para reduzir os impactos da sobrecarga de trabalho em profissionais de enfermagem.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho é uma revisão integrativa, desenvolvida a partir de proposta de Mendes, Silveira e Galvão (2008), que estabelece seis passos: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Segundo Knafl e Whitemore (2005), a revisão integrativa combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias, evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica de investigação que possibilita procurar, avaliar de modo crítico e sintetizar as evidências científicas que existem na literatura sobre o tema pesquisado, tendo como produto o estado do conhecimento, a produção e adoção de intervenções efetivas, além de permitir identificar as fragilidades que poderão acarretar em futuras investigações (SOUSA et al., 2017).

Deste modo, a escolha metodológica do grupo é justificada porque a revisão integrativa é um modelo versátil de revisão de pesquisa e pode ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular.

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas



metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (WHITTEMORE, KNAFL apud. SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010, p. 2).

Para realizar esta revisão, utilizamos artigos, monografias, teses e dissertações atualizados por plataformas on-line, nestas bases de dados científicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana de Ciências da Saúde (LILACS). Como delineamento temporal, utilizou-se estudos publicados entre 2021 e 2023.

Os descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: “Profissionais de enfermagem”; “Saúde do trabalhador”; “Saúde mental”; “Transtorno mental”. Os critérios de inclusão são materiais que continham o conteúdo na íntegra, escritos no idioma português, com a temática voltada ao interesse do trabalho.

Não foram incluídos materiais artigos, monografias, teses e dissertações fora do período analisado, que não tenham sido publicados em português, que não estejam nas bases de dados a serem analisadas, estudos duplicados e que a leitura do título e do resumo não se encaixem com o tema do trabalho e que o título e o resumo não se encaixem com a proposta.

3 RESULTADOS

Após as pesquisas nas bases de dados e com o cruzamento dos descritores, foram encontradas 789 publicações nas três bases de dados. Em seguida foram excluídas 779 publicações, porque 754 eram estudos que não se adequaram ao tema, 18 eram estudos duplicados e 9 foram excluídos após a leitura do título e do resumo. Dessa forma, foram utilizados nove artigos para amostra final, pois são os que respondem ao objetivo deste estudo, conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela I – Procedimento de pesquisa e escolha dos artigos identificados nas bases de dados.

	LILACS	BVS	SciELO	Total
Estudos identificados	218	167	404	789
Após a exclusão de estudos que não se adequaram ao tema	10	10	17	37
Após a exclusão de estudos por duplicidade	4	2	12	18
Após a leitura do título e resumo dos estudos	1	2	6	9
Estudos selecionados após a leitura do título e resumo	1	2	6	9
Estudos incluídos na revisão integrativa	1	2	6	9



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na Tabela 2, os artigos selecionados são apresentados de forma organizada. Eles são categorizados com base nas seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Ano de publicação e Base de dados correspondente.

Tabela 2 - Artigos selecionados sobre a sobrecarga de trabalho e saúde mental em profissionais de enfermagem: revisão integrativa

Nº	Título	Autores/Ano	Base de dados	Objetivo	Tipo de estudo	Sobrecarga de trabalho para os profissionais de enfermagem
1	Sintomas de transtorno de estresse pós-traumático e afetos em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19	Pereira, J. L. et al., 2023	SciELO	Avaliar sintomas de transtorno de estresse pós-traumático e afetos em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19.	Pesquisa Quantitativa	Os resultados demonstram altas pontuações de sintomas relativos ao transtorno de estresse pós-traumático, com maior expressividade nos profissionais da linha de frente, principalmente na equipe de enfermagem
2	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência	Moura, R. C. D. et al., 2022	LILACS	Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de atenção às urgências e emergências	Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa	Na análise, as variáveis relacionadas aos transtornos mentais comuns foram: não ter filhos, trabalhar nos setores da atenção terciária, regime de contrato estatutário.
3	Qualidade do sono e transtorno mental	Cavalheiri, J. C. et al., 2021	SciELO	Determinar a prevalência da qualidade do sono e	Estudo transversal, analítico e quantitativo	O principal fator para a má qualidade do sono foi a



	comum em equipe de enfermagem hospitalar			do transtorno mental comum em profissionais de enfermagem e os fatores associados à alteração do sono	desenvolvido com 196 profissionais de enfermagem de um hospital público e um misto	presença de transtorno mental comum.
4	O 'novo' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem	Queiroz, A. M. et al., 2021	SciELO	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19	Recorte qualitativo, da macropesquisa "Estudo VidaMenta/COVID-19", realizado com 719 profissionais de Enfermagem residentes no Brasil	A saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas: interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.
5	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	Souza, N. V. D. D. O. et al., 2021	SciELO	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais	Estudo teórico-reflexivo elaborado com base em leitura crítica sobre temas relativos à pandemia da Covid-19, à saúde do trabalhador, ao trabalho de enfermagem e ao sofrimento psíquico no	A pandemia da Covid-19 evidenciou o sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem decorrente da escassez de equipamento de proteção individual, da fragilidade na descrição dos protocolos e dos fluxos para o



					trabalho.	controle efetivo de infecções, das prolongadas horas de trabalho, da formação profissional inadequada para o cenário de crise e das incertezas em relações as medidas terapêuticas.
6	Condições de trabalho da equipe de enfermagem em dispositivo de saúde mental	Morais, A. S. E. et al., 2021	SciELO	Analisar como a equipe de enfermagem de um Centro de Atenção Psicossocial II relaciona sua inserção no serviço com o processo de trabalho	Pesquisa descritiva, analítica, delimitada como estudo de caso, com abordagem qualitativa	O fato de os profissionais não terem planejado atuar na saúde mental nem dispõem de preparação impacta consideravelmente o ritmo do desenvolvimento do cuidado psicossocial, forçando-os a buscar capacitação na área após admissão.
7	Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar	Patrício, D. F., 2022	SciELO	Analisar possível associação entre burnout e tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem de um hospital em Campina Grande, Paraíba	Delineamento foi quantitativo-correlacional, sendo “tensão emocional e depressão” a variável dependente e os fatores de burnout (“exaustão emocional” – EE; “cinismo” – CI;	Os dados oferecem forte sugestão de que elevados níveis de EE influenciam a depressão, sendo imprescindível enfrentá-los e oferecer suporte psicológico, educativo e material para a recomposição



					“ineficácia no trabalho” – IT) variáveis independentes, não pressupondo relações de causalidade.	da energia física e mental sugada pela sobrecarga laboral.
8	Organização do trabalho como fator de prazer e sofrimento de profissionais de Enfermagem de clínicas cirúrgicas	Leite, J. C. R. D. A., 2021	BVS	Caracterizar a equipe de enfermagem das clínicas cirúrgicas no aspecto socioeconômico	Estudo com delineamento qualitativo, descritivo, do tipo exploratório, realizado no Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro (HBAP)	Defende-se a tese de que os profissionais de enfermagem não relacionam a organização do trabalho como fator desencadeante e condicionante do sofrimento mental no ambiente hospitalar.
9	Fatores de riscos psicossociais e dimensões do trabalho em profissionais de Enfermagem de ambulatório universitário	Santos, K. M. D., 2021	BVS	Analisar as dimensões do trabalho que constituem fatores de risco psicossocial e suas repercussões no sofrimento e adoecimento das profissionais de enfermagem de ambulatório de hospitais universitários	Estudo quantitativo, transversal, realizado nos 11 ambulatórios dos hospitais universitários localizados no município do Rio de Janeiro.	Em relação ao sofrimento patogênico, os fatores falta de sentido no trabalho e falta de reconhecimento apresentaram baixo risco psicossocial, enquanto o fator esgotamento mental apresentou risco médio.

Tabela 2 - Artigos selecionados sobre a sobrecarga de trabalho e saúde mental em profissionais de enfermagem: revisão integrativa

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

4 ANÁLISE E RESULTADOS

4.1 Impactos da sobrecarga de trabalho em profissionais de enfermagem





Com base nos estudos analisados, profissionais de enfermagem enfrentam problemas de saúde causados por jornada de trabalho extensa, com condições inadequadas de trabalho. Moura et al, (2022) trazem em seu estudo que estes problemas podem ser físicos ou mentais.

Patrício et al. (2022) avaliam que a saúde mental é afetada primeiramente pelo envolvimento emocional de profissionais de Enfermagem com pacientes atendidos tanto em casos de urgência e emergência quanto em casos na atenção básica, por conta de entraves que dificultam o atendimento, como a falta de equipamentos, de insumos e de uma logística adequados.

Nos estudos de Cavalheiri et al. (2021), a jornada de trabalho foi apontada nos estudos como um fator que aumenta o nível de estresse. Muitos dos profissionais de enfermagem trabalham em dois ou mais empregos e também assumem outras responsabilidades, como cuidar dos filhos, fazer tarefas domésticas ou realizar outras ocupações.

Para Pereira et al. (2023), a carga horária elevada de trabalho é justificada, principalmente, pela remuneração baixa que profissionais de enfermagem recebem, o que força a buscar mais de um emprego na área ou outras atividades que possam complementar a renda e garantir segurança financeira.

Em estudo com método semelhante ao utilizado neste trabalho, Santos e Martins (2022) entender que sobrecarga na jornada de trabalho tem o potencial de enfraquecer as habilidades e a moral dos profissionais de enfermagem, o que pode resultar em insatisfação com o trabalho, aumentando os índices de depressão, sofrimento e outros problemas de saúde mental. Com base na avaliação dos autores citados acima, podemos compreender que as condições de trabalho insalubres contribuem para o surgimento de problemas físicos e mentais entre os enfermeiros, levando a um nível mais elevado de exaustão, o que, por sua vez, pode resultar em patologias e aumento do absenteísmo.

Patrício et al. (2022) também corroboram que o excesso de trabalho tem um papel significativo no desencadeamento de problemas de saúde, tanto físicos quanto mentais, entre os profissionais de enfermagem. Para Santos (2021), o excesso de trabalho resulta em um impacto extremamente negativo na qualidade do atendimento prestado aos pacientes, contribuindo para a ocorrência de erros na administração de medicamentos, acidentes de trabalho, altos índices de absenteísmo e negligência nos cuidados prestados.



Pereira et al. (2023) concorda com os autores citados acima ao avaliar que conjunto de pressões psicológicas associadas ao trabalho na área da enfermagem tem um impacto significativo na vida e no desempenho desses profissionais. Essas pressões, para Cavalheiri et al. , 2021, são resultado de um ritmo de trabalho acelerado, falta de interação interpessoal, pressões provenientes da equipe médica, frequente realização de dobrar plantões, remuneração injusta, entre outros fatores. Queiroz et al. (2021) trazem as consequências dessas pressões, como o absenteísmo, acidentes de trabalho frequentemente relacionados à falta de atenção e concentração, transtornos de humor e, em casos mais graves, a depressão.

4.2 Pontos de assistência em enfermagem que são afetados por transtornos mentais

Moura et al. (2023), avaliam que estresse, somado a outros fatores, como ansiedade e outros problemas de saúde, reforçam um sentimento de decepção e diminuem a motivação dos profissionais de enfermagem em atuar na área.

Como um dos fatores que desencadeiam problemas no atendimento a profissionais de enfermagem está a falta de organização e de pessoal para realizar algumas tarefas e funções, o que faz com que um profissional tenha que acumular várias atribuições ao mesmo tempo e não consiga focar a atenção a um dos pacientes.

Cavalheiri et al. (2021) concluíram que, em outras situações, os profissionais de enfermagem não conseguem lidar com algumas situações específicas, como em casos envolvendo drogas, violência doméstica ou questões psicológicas por falta de treinamento e orientação adequados, o que influencia no desgaste emocional e afeta a qualidade do trabalho ofertado à população.

Morais et al. (2021) pontuam que além do acúmulo de funções e da falta de orientação adequada, há também a falta de recursos e de insumos, que também provoca estresse e esgotamento mental em profissionais de saúde, que ficam em busca de soluções para tentar resolver ou minimizar os problemas impostos durante o atendimento aos pacientes.

O excesso de trabalho entre os profissionais de enfermagem resulta na redução do tempo disponível para o descanso, lazer e sono adequado, o que pode levar à sonolência e distração durante a execução de suas responsabilidades. Santos (2021) levanta a questão de se a sobrecarga de trabalho está relacionada ao crescente número de erros na administração de medicamentos pela equipe de enfermagem.





Santos e Martins (2022) trazem revisão integrativa acrescentada à discussão deste trabalho que os erros associados à administração de medicamentos são incidentes lamentavelmente comuns nas instalações de saúde e, frequentemente, resultam de falhas ao longo do processo de cuidados. Esses erros podem ocorrer em todas as etapas do tratamento medicamentoso, que incluem prescrição, dispensação, preparo, administração e monitoramento, e têm o potencial de causar danos significativos, inclusive, em casos graves, a perda da vida do paciente.

Pereira et al. (2023) avaliaram que a enfermagem tem o potencial de prevenir até 86% dos erros associados ao uso de medicamentos, especialmente aqueles que ocorrem nos estágios de prescrição, redação e dispensação. No entanto, apenas cerca de 2% dos erros relacionados à administração de medicamentos podem ser evitados. Para criar uma barreira eficaz nesse processo, a enfermagem adota a prática dos "nove certos" na administração de medicamentos. Esses nove certos, segundo Moura et al. (2022) desempenham um papel crucial na promoção da segurança e na minimização de erros nessa etapa crítica..

Ainda para Moura et al. (2022) a aplicação dos "nove certos" na administração de medicamentos desempenha um papel fundamental na busca pela excelência e segurança na prestação de assistência aos pacientes. Essa abordagem ajuda a minimizar erros e danos que podem ser prejudiciais ao paciente. Para Leite (2021), uma vez que os profissionais de enfermagem estão envolvidos na fase final do processo de administração de medicamentos, eles assumem a responsabilidade de identificar e prevenir erros, com o objetivo de evitar qualquer tipo de dano adicional ao paciente.

4.3 Ações que possam ser tomadas para reduzir os impactos da sobrecarga de trabalho em profissionais de enfermagem

Cavalheiri et al. (2021) destacam que os problemas logísticos no atendimento, somados à longa jornada de trabalho e ao acúmulo de funções provocam apatia e indiferença no comportamento do profissional de enfermagem, que cada vez consegue ter espaço para refletir menos sobre o trabalho executado e como o atendimento poderia ser melhorado. Queiroz et al. (2021) concordam com a ideia citada acima pelos autores e avaliam que este é o primeiro ponto a ser melhorado, porque a discussão para apontar problemas e buscar soluções não só contribui para a melhoria do atendimento, mas podem diminuir transtornos emocionais causados por problemas no atendimento.



Pereira et al. (2023) trazem em seus estudos ações que os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) para melhorar a saúde mental de todos os profissionais de saúde, e, como consequência, a qualidade dos serviços prestados e na relação com a comunidade.

Esse foco deve ser na prevenção de transtornos mentais com uma abordagem coletiva e integrada com demais setores da unidade de saúde e envolvendo uma equipe multidisciplinar, que possa dividir experiências e pensar em soluções que incluam todos os profissionais que atuam na unidade de saúde.

Leite (2021) acrescenta que é preciso qualificação contínua para que os profissionais consigam atuar em situações específicas, considerando não só o problema do paciente, mas proporcionando um atendimento humanizado e considerando as particularidades do indivíduo, das relações com pessoas próximas e a comunidade a qual a unidade de saúde está inserida.

Em estudo complementar à análise deste trabalho, Santos e Martins (2022) pontuam que, junto com a qualificação formal, a troca de experiências entre os trabalhadores facilita a aprendizagem com base na experiência e promove a colaboração entre as equipes, que podem compartilhar conhecimentos interdisciplinares.

5 CONSIDERAÇÕES

O esgotamento físico e mental tem se tornado cada vez mais comum entre os profissionais de enfermagem. De acordo com os estudos disponíveis, diversos fatores têm sido identificados como desencadeadores dessa condição. A síndrome de burnout, que afeta os profissionais da área, manifesta-se notavelmente por meio de sintomas de depressão e ansiedade. Isso se deve ao fato de que esses profissionais estão constantemente lidando com altas demandas de pacientes, abrangendo desde casos de menor complexidade até pacientes em estado grave.

Os estudos confirmam que existe uma relação estreita entre a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais de enfermagem e o desenvolvimento de transtornos mentais nesse grupo. Além disso, fica evidente que as consequências dessa sobrecarga laboral, juntamente com a ocorrência de transtornos mentais entre esses profissionais, têm um impacto significativo na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Em relação aos principais desafios enfrentados nas instituições de saúde, fica claro que os profissionais que não recebem a devida atenção para seus problemas de saúde mental acabam sobrecarregando





excessivamente seus colegas de trabalho. Isso ocorre porque os profissionais que estão enfrentando problemas mentais têm uma alta taxa de ausências no trabalho, o que gera ainda mais sobrecarga para os colegas, criando assim um ciclo prejudicial.

Além disso, os estudos destacaram que essa síndrome pode ser desencadeada por diversos fatores relacionados às condições de trabalho, incluindo remuneração insuficiente, falta de recursos, fadiga, jornadas de trabalho prolongadas e falta de reconhecimento por parte dos gestores. Os resultados obtidos enfatizam a necessidade de explorar mais profundamente o conceito de autocuidado, com o objetivo de abordar situações emocionalmente estressantes. Isso requer a proposição de estratégias de intervenção, programas de aprimoramento profissional e maior comprometimento das instituições de saúde na promoção da qualidade de vida no ambiente de trabalho para os profissionais de enfermagem.

Após uma análise abrangente do material coletado na pesquisa, fica evidente o papel fundamental desempenhado pelo profissional de enfermagem em seu trabalho. Também é perceptível que a medida que o nível de educação e qualificação do profissional aumenta, também crescem suas responsabilidades no desempenho de suas funções.

Desta forma, profissionais que não conseguem dedicar tempo de qualidade ou que não conseguem respeitar as diferentes dimensões do bem-estar humano estão em maior risco de desenvolver problemas de saúde físicos e mentais. Isso, por sua vez, resulta em prejuízos e transtornos para a unidade de trabalho, uma vez que o número de profissionais que precisam se afastar de suas funções tende a aumentar. Conseqüentemente, a equipe que permanece em atividade enfrenta uma sobrecarga adicional, o que pode levar a um desgaste ainda mais acentuado, perpetuando assim um ciclo prejudicial.

Verifica-se que os resultados deste estudo guardam semelhanças com as demais publicações científicas consultadas. Portanto, reconhece-se a importância de investigações adicionais na área, as quais podem contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre o tema. A pesquisa permite a abertura para futuras investigações na mesma área, uma vez que a obtenção de dados adicionais possibilitará a elaboração de estratégias mais eficazes para combater o problema da sobrecarga de trabalho entre os profissionais de enfermagem.



REFERÊNCIAS

BISSOLI, A. S. R. **Depressão no profissional de enfermagem: Reflexos na assistência prestada.** Ariquemes, p. 13, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/bitstream/123456789/1173/1/BISSOLI%2C%20A%20%20DEPRESS%C3%83O%20NO%20PROFISSIONAL%20DE%20ENFERMAGEM%20REFLEXOS%20NA%20ASSIST%C3%8ANCIA%20PRESTADA.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2023.

CAVALHEIRI, J. C., PASCOTTO, C. R., TONINI, N. S., VIEIRA, A. P., FERRETO, L. E. D., & FOLLADOR, F. A. C. **Qualidade do sono e transtorno mental comum em equipe de enfermagem hospitalar.** Revista Latino-Americana De Enfermagem, 2021, 29, e3444. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4280.3444>.

COSTA, A. **Os 9 certos na administração segura de medicamentos pela enfermagem.** IBES – Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde. Disponível em: <<http://www.ibes.med.br/os-9-certos-na-administracao-segura-de-medicamentos-pela-enfermagem/>>. Acesso em: 4 abr. 2023.

COSTA, C. S. et al. **A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência.** REVISTA UNINGÁ, [S.l.], v. 55, n. 4, p. 110-120, 2018. ISSN 2318-0579. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2403>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. **Revisão integrativa versus revisão sistemática.** Reme: Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.

ESPIRIDIANO E., SAIDEL M. G. B., & RODRIGUES, J. **A saúde mental: foco nos profissionais de saúde.** Rev. Bras. Enferm.73 (Supl 1), 2020. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl01>>. Acesso em 15 set. 2023

FERNANDES, M. A.; SOARES, L. M. D.; SILVA, J. S. **Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira.** Rev Bras Med Trab. 2018; 16(2):218-224. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/318/pt-BR/transtornos-mentais-associados-ao-trabalho-em-profissionais-de-enfermagem--uma-revisao-integrativa-brasileira>> Acesso em: 24 mar. 2023.

FERRARI, J; BRUST-RENCK, P. G. **Cuidados em saúde mental ofertados a profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19.** Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 23, n. 1, 2021.

LEITE, M. D. M. **Transtornos mentais relacionados ao trabalho na enfermagem.** Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: <<http://fng.edu.br/1Arquivos/Doc/Menu/Revista/2017.1/TRANSTORNOS%20MENTA>>



IS%20RELACIONADOS%20AO%20TRABALHO%20NA%20ENFERMAGEM.pdf>.

Acesso em: 1 abr. 2023.

LIMA, V. C. B. **É preciso humanizar: A equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362 Vol. 16, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4360>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MAIER, M. R; KANUNFRE, C. C. **Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante a pandemia da COVID-19.** Rev. Enferm. UFRN, v. 29, p.61806, 2021.

MATOZO, I. C. F. et al. **A importância dos nove certos na administração de medicamentos: Relato de experiência.** ANAIS XI EPCCUNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/187973.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MELO, A. A. S. et al. **O suicídio em profissionais de enfermagem: uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva contemporânea.** Revista Eletrônica da Estácio Recife. 2019. Disponível em: <<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/200/111>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MENDES K. D. S., SILVEIRA R. C. C. P., & GALVÃO C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 7(4): 758-64, 2008 Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em 15 set. 2023.

MORAIS, A. S. E., CORDEIRO, G. F. T., PETERS, A. A., SANTOS, T. M. D., FERREIRA, R. G. D. S., & PERES, M. A. D. A. **Condições de trabalho da equipe de enfermagem em dispositivo de saúde mental.** Revista Brasileira de Enfermagem, 74, 2021.

MOSER, C. M et al. **Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19).** BJPsychoterapy, v. 23, n. 1, p. 107-125, 2021.

MOURA, R. C. D. D., CHAVAGLIA, S. R. R., COIMBRA, M. A. R., ARAÚJO, A. P. A., SCÁRDUA, S. A., FERREIRA, L. A., ... & OHL, R. I. B. **Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência.** Acta Paulista de Enfermagem, 35, eAPE03032, 2022.

MUNIZ, D. C.; ANDRADE, E. G. S.; SANTOS, W. L. **A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. Esp.2, p. 274-279, 2019. Disponível em: <<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275>>. Acesso em: 24 mar. 2023.



NASCIMENTO, R. B. et al. **Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma Revisão Integrativa.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 10, n. 1, p. 181-197, 2021.

NONNENMACHER L. L., LOIOLA A. M. S., SILVA F., MELO, F. A. O., FREITAS R. C., & ALMEIDA, M. S. **Transtorno mental em profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência: revisão sistemática de literatura.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 13(48), 2019

OLIVEIRA D. M., ALENCAR, N. M. B. M., COSTA J. P., FERNANDES M. A., GOUVEIA M. T. O., & SANTOS, J. D. M. **Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem.** Revista Cuidarte,10(2), 2019

PAES, M. R. **O trabalho dignifica ou adoce?** Conselho Regional de Enfermagem do Paraná – Coren/PR. Disponível em: <<https://www.corenpr.gov.br/portal/noticias/838-o-trabalho-dignifica-ou-adoece>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PATRÍCIO, D. F., BARBOSA, S. D. C., SILVA, R. P. D., & SILVA, R. F. D. **Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar.** Cadernos Saúde Coletiva, 29, 575-584, 2022.

PEREIRA, J. L., ULISSES, S. M. V., DEL BIANCO, O. M., & LUKASOVA, K. (2023). **Sintomas de transtorno de estresse pós-traumático e afetos em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19.** Estudos de Psicologia (Campinas), 40, e200213.

QUEIROZ, A. M., SOUSA, A. R. D., MOREIRA, W. C., DE SOUSA NÓBREGA, M. D. P. S., SANTOS, M. B., BARBOSSA, L. J. H., ... & OLIVEIRA, E. D. **O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem.** Acta Paulista de Enfermagem, 34, 2021.

ROCHA, F. F.; SANTOS, SIMAS, G.. **Síndrome de burnout em profissionais da saúde.** Disponível em: <<https://docplayer.com.br/48097933-Sindrome-de-burnout-em-profissionais-da-saude.html>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

ROCHA, M. E. et al. **Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 2, p. 9288-9305, 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7192/6272>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

RODRIGUES, E. P. et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 67, n. 2, p. 296-301, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200296&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2023.



RODRIGUES, P. B. **A escola promotora de saúde mental: acolhimento, vínculo e ritmo em uma turma de pessoas em situação de rua.** Revista Escritos e Escritas na EJA | nº8 | 2017. 60. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niepeeja/PauloBergalloRodrigues.AESCOLAPROMOTORADES ADEMENTALacolhimentovnculoeritmoemumaturmadepessoasemsituaoderua.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SANTANA, L. L. et al . **Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 34, n. 1, p. 64-70, 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTOS, A. F., & MARTINS, W. **Saúde Mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura.** E-Acadêmica, 3(2), e5132188-e5132188, 2022.

SANTOS, B. E. **As relações entre a sobrecarga de trabalho e os erros de medicação da equipe de enfermagem.** Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9P3QXU/1/bruna_eliza_dos_santos.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2023.

SANTOS, K. M. D. **Fatores de riscos psicossociais e dimensões do trabalho em profissionais de Enfermagem de ambulatório universitário,** 2021

SANTOS, P. R. A.; ROCHA, F. L. R.; SAMPAIO, C. S. J. C. **Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 40, n. spe, e20180347, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000200423&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 abr 2023.

SILVA, B. A. **Depressão e suicídio entre os profissionais de enfermagem: Revisão de literatura.** Centro Universitário São Lucas. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3215/B%C3%A1rbara%20de%20Almeida%20Silva%20-Depress%C3%A3o%20e%20suic%C3%ADdio%20entre%20os%20profissionais%20de%20enfermagem%20revis%C3%A3o%20de%20literatura.pdf?sequence=1&isAlloved=y>>. Acesso em: 2 abr. 2023.

SILVA, K. K. M. et al. **Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros.** Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 483-490, fev. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235894>>. Acesso em: 1 abr. 2023.



SILVA, M. A. et al. **Saúde como direito e cuidado de si: concepção dos profissionais de enfermagem.** *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2019, vol.72, suppl.1 [citado 2019-10-15], pp.159-165. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700159&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0034- 7167. Acesso em: 15 out. 2019.

SOUSA, L. M. M., FIRMINO, C. F., MARQUES-VIEIRA, C. M. A., SEVERINO, S. S. P., & PESTANA, H. C. F. C. **Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem.** *Revista portuguesa de enfermagem de reabilitação*, 1(1), 45-54, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, N. V. D. D. O., CARVALHO, E. C., SOARES, S. S. S., VARELLA, T. C. M. Y., PEREIRA, S. R. M., & ANDRADE, K. B. S. D. **Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.** *Revista Gaúcha de enfermagem*, 42, 2021.

SOUZA, R. L.V. **O tratamento bio-psico-sócio-espiritual.** *Relatórios da Diretoria e Corpo clínico do Hospital Espírita André Luiz.* 2013. Disponível em: <<http://heal.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Artigo-O-Tratamento-Bio-Psico-Socio-Espiritual-Dr.-Roberto-Lucio.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2023.

STRAUB, R. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial.** *Artes Médicas: Porto Alegre*, ed.3, p.1-24, 2014.

TAVARES, J. P. et al . **Prevalência de distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes.** *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 407- 414, Sept. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000300407&lng=en&nrm=iso>. <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140058>>. Acesso em: 2 abr. 2023.

WHITTEMORE, R., KNAFL K. **The integrative review: update methodology.** *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53, 2005.

ZWIELEWSKI, G, et al. **Dilemas éticos e saúde mental dos profissionais de saúde na COVID-19.** *BJPsychoterapy*, v. 23, n. 2, p. 163-179, 2021.

